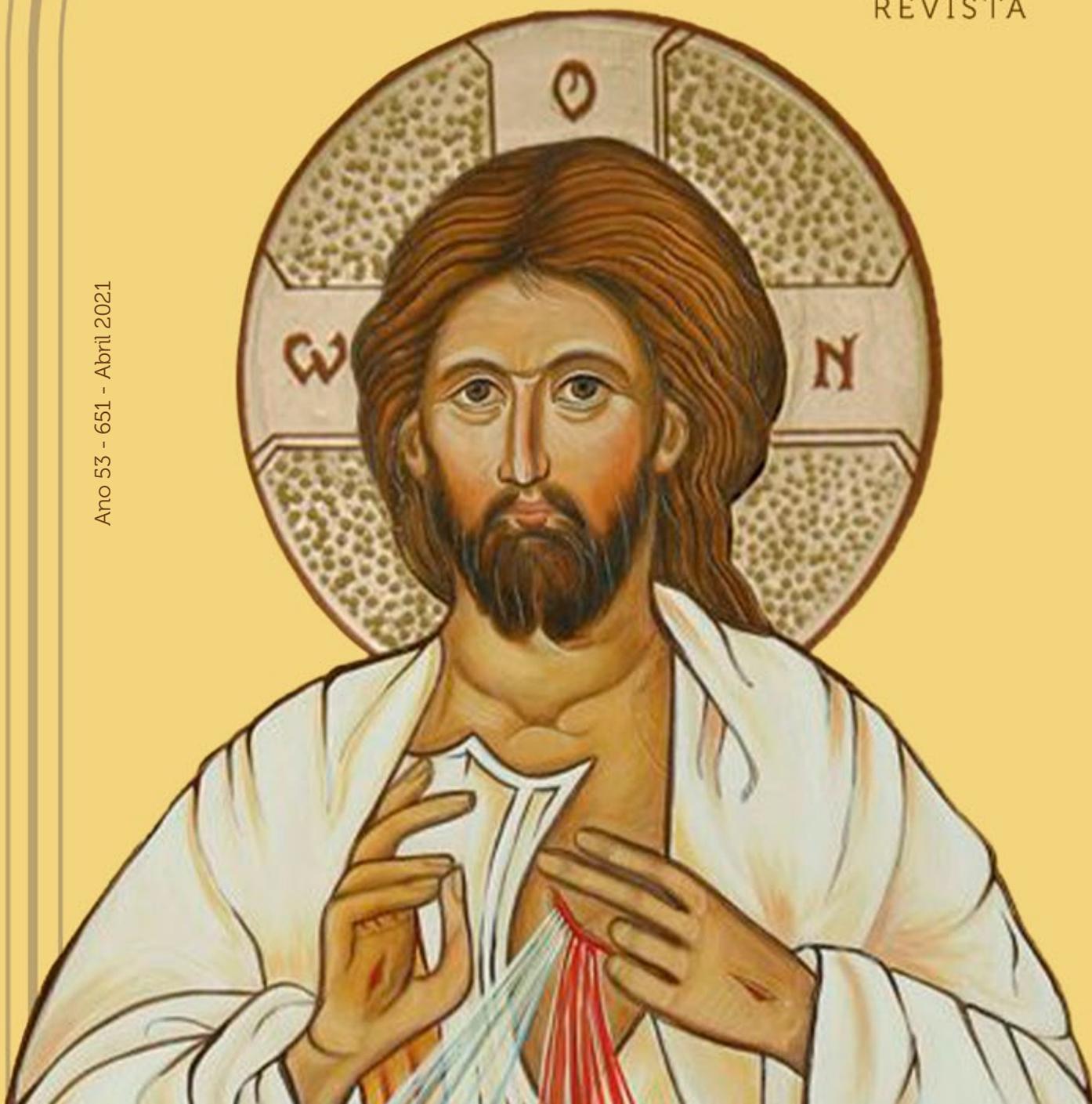




oDiocesano

REVISTA

Ano 53 - 651 - Abril 2021





***“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo!
Conforme a sua grande misericórdia, Ele nos regenerou
para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus
Cristo dentre os morto”. (1 Pedro 1,3)***



SUMÁRIO

- 04 Palavra do pastor
- 06 Exumação e Transladação do 1º bispo
- 07 Os bastidores da nomeação de um Monsenhor
- 09 À São José: do meu coreção de filho
- 10 Missa presenciais na Semana Santa
- 11 Igreja São Vicente Ferrer
- 13 Doutrina: “Eu creio, nós cremos”
- 14 Pastoral da Juventude realiza formação
- 14 RCC realiza primeira formação do ano
- 15 Divina Misericórdia
- 16 Seminaristas são investidos ao hábito talar
- 17 Seminário Propedêutico realiza primeiro retiro
- 18 Comunidade Olhar Misericordioso
- 19 Paróquias da Diocese promovem Campanhas de doação de alimentos
- 20 Noite Oracional dos jovens
- 20 Membros do clero são vacinados
- 21 Paróquia, comunidades de comunidades
- 24 Diocese se despede de padre Rubén

EXPEDIENTE

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília. CEP: 27.251-970 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Assistente de jornalismo: Camila Teixeira
Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda

E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com

☎ (24) 99955-3767

📷 📺 diocesebpr

www.diocesevr.com.br

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

01/04 – Pe. Vitus Gusmana (SVD)
02/04 – Diácono Carlos Roberto
03/04 – Pe. Leandro
04/04 – Diácono José Maria – Ferreirinha
18/04 – Pe. José de Arimatéia
20/04 – Pe. Geraldo Magela
26/04 – Diácono Valdir

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO

07/04 – Dom João Maria Messi
20/04 – Dom Francisco Biasin
20/04 – Diácono Luis Renato Soares Ritton



REFLEXÃO SOBRE O PERÍODO PASCAL

Prezados irmãos e irmãs!

Entramos no mais especial tempo litúrgico. Preparamo-nos, ao longo da Quaresma, para celebrar a vitória de Jesus sobre o pecado e a morte em nossa vida. Queremos ressuscitar com Ele.

Neste tempo de grandes desafios por conta da pandemia, nos acompanha o evangelista São Marcos, conhecido por sua sobriedade e objetividade no apresentar a vida e o caminho proposto por Nosso Senhor.

Para nossa reflexão, refletimos os textos do evangelho de Marcos que apresenta Jesus mais do que um profeta, por ser Ele o Filho de Deus. Esse, que foi rejeitado, é o Senhor Ressuscitado, o Filho do Homem que vem reunir a humanidade dispersa. Ele é o doador da vida por ter dado sua vida por nós.

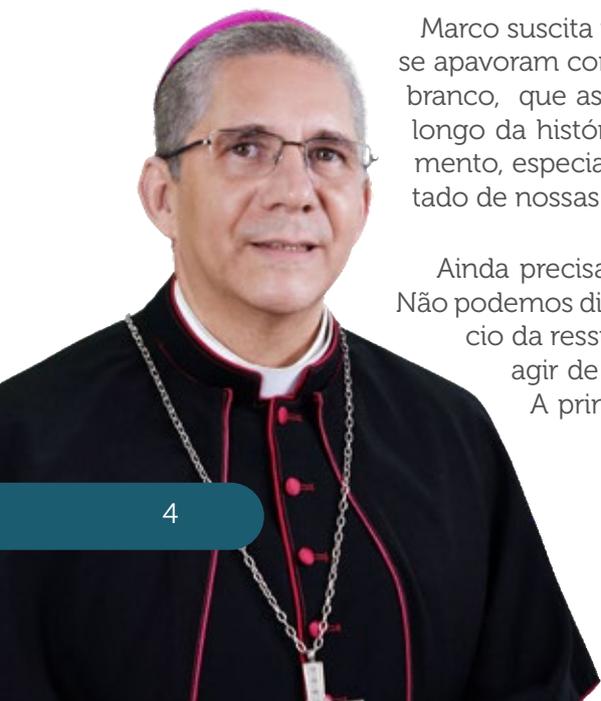
Com Ele também ressurgem um novo povo de Deus que clama Abbá Pai. Sua vitória sobre a morte exige de nós um ato de fé: “morreu por nossos pecados segundo a escritura e foi sepultado; ressuscitou no terceiro dia segundo as escrituras...”

O texto central de Marcos sobre a ressurreição está no capítulo 16,1-8. Todas as palavras de Jesus tornam-se realidade, nada caiu no vazio. Nossa fé se fundamenta em bases sólidas e tudo se cumpre: Ele verdadeiramente ressuscitou!

Marcos menciona três mulheres que, após o sábado foram ao sepulcro do Senhor para ungir o corpo do Senhor. Provavelmente, na pressa de sepultá-lo, não tiveram tempo de fazê-lo conforme as tradições próprias de sepultamento. Este dado pode passar despercebido, mas de grande importância pelo fato que aquelas mulheres não tinham expectativas sobre a ressurreição de Jesus. Elas se dirigem ao sepulcro marcadas pela dor e desesperança; só queriam completar os ritos próprios do sepultamento.

Marco suscita um questionamento com a pedra removida. As mulheres entram e se apavoram com uma presença, segundo o texto bíblico, de um jovem vestido de branco, que as acalma dizendo: “não tenham medo.” Reparem que o Senhor, ao longo da história da salvação, sempre tem uma palavra de conforto e encorajamento, especialmente, procurando nos libertar da paralisia do medo como resultado de nossas inseguranças.

Ainda precisamos nos aprofundar muito no significado de um sepulcro vazio. Não podemos dizer que seja suficiente, pois as mulheres fogem, temerosas. O anúncio da ressurreição vai além do sepulcro vazio. Um evento de fé, ato de Deus, agir de Deus não é uma pesquisa histórica e arqueológica simplesmente. A primeira comunidade cristã crê e na força desta fé enfrenta todos os



obstáculos e perseguições. Por esta fé é que Marcos escreve o evangelho e que muitos cristãos, ainda hoje, doam sua vida.

Deus ressuscitou seu Filho para dizer que está do lado d'Ele e não das orgulhosas e prepotentes autoridades da época que julgaram e condenaram o Filho de Deus. Sua entrega e paixão, como bem recorda as profecias de Isaías, não foram em vão. Ele é o Justo Sofredor, morreu pelos nossos pecados, para nos livrar desta escravidão e nos unir ao Pai.

Seguindo esta linha de raciocínio, a atitude do Pai em ficar aparentemente distanciado do sofrimento de Seu Filho revela que a paixão de Cristo necessariamente precisa ser lida à luz de Isaías 53, e também dos salmos do "justo sofredor" que corroboram com o que a Igreja sempre ensinou: Jesus morreu pelos nossos pecados para nos reconciliar com Deus.

Com o anúncio jubiloso da Ressurreição, as trevas da paixão cedem para que a luz daquele que morto, agora vivo, seja a tônica de nossa caminhada de fé.

No sepulcro um jovem de branco se dirige a um grupo de mulheres estupefatas, reação esta diante da grande epifania divina onde a morte foi vencida pela vida. A comunidade cristã proclama Jesus Ressuscitou! Aleluia e as palavras do jovem vestido de branco indica o caminho da missão. Esta mensagem não pode ser escondida: "agora ide, dizei aos Seus discípulos e a Pedro que Ele vai adiante de vós para a Galileia" (Mc 16,7).

No entanto, as mulheres não conseguiram cumprir este encargo. Difícil se exprimir quando o medo nos domina. Tenhamos cuidado com o medo que aprisiona, que rouba nossa esperança e nos faz duvidar do amor de Deus. Para Marcos, não são essas mulheres testemunhas do Ressuscitado, mais tarde aparece a Maria Madalena e por fim, aos discípulos.

Claramente se percebe o destaque dado ao primeiro Papa da Igreja e, na terra dos pagãos o Senhor se revela como O Vivente, lugar onde a mensagem do Ressuscitado se propaga e a missão se torna o DNA da Comunidade de Fé, recordando a mensagem exortativa de Paulo: "Ai de mim se eu não evangelizar".

Seja para nós essa grande proposta pascal: testemunhar a vida nova em Cristo Vivo anunciado na comunidade de Fé, não permitindo com que o medo, a desesperança nos impeça de proclamar as maravilhas do Senhor em todo tempo.

+ Luiz Henrique

O Senhor é nossa Força!

DIOCESE DE BARRA DO PIRAÍ- VOLTA REDONDA REALIZA CERIMÔNIA DE EXUMAÇÃO E TRANSLADAÇÃO DO 1º BISPO DIOCESANO

Correu no dia 11 de março, a Cerimônia de Exumação e Transladação dos restos mortais do bispo diocesano, Dom Guilherme Muller, o 1º bispo da Diocese de Barra do Piraí- Volta Redonda, na Catedral de Sant'Ana, em Barra do Piraí. O rito da Exumação trata-se do ato de desenterrar os restos mortais de uma pessoa e a transladação é a mudança do túmulo para outro local. Estiveram presentes na ocasião o bispo diocesano, dom Luiz Henrique da Silva, os bispos eméritos, dom Francisco Biasin e dom João Maria Messi, os bispos das Dioceses de Nova Iguaçu, dom Gilson Andrade e de Valença, dom Nelson Francelino e representantes do clero da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda.

Dom Luiz Henrique reforçou que o objetivo da cerimônia de exumação se dá em virtude da proximidade do centenário da diocese, que será em dezembro de 2022 e também para recordar o exemplo do pastoreio de dom Guilherme Muller. "Queremos recordar a dedicação dos nossos pastores. Portanto, não poderíamos deixar de fazer uma menção especial ao nosso primeiro pastor. Essa cerimônia de traslado tem o objetivo de

aproximar os restos mortais de nosso primeiro bispo com o povo, para que possam se sentir inspirados por seu exemplo", disse.

Ele tinha como lema episcopal "Longe de mim gloriar-me, senão na cruz de Jesus Cristo" (Galátas 6, 14). Dom Luiz Henrique explicou a necessidade de fazer do lema do 1º bispo um incentivo para a caminhada de fé de cada um. "Seu lema sugere então, o quanto em seu coração ele procurou servir o povo de Deus que lhe foi confiado, carregando a sua cruz do pastoreiro sem perder a esperança, colocando suas lutas e suas conquistas nas mãos de Deus. O lema dele nos exorta que a nossa confiança deve sempre ser depositada na confiança e sabedoria de Deus", afirmou.

De acordo com o padre Márcio Luiz Moreira, coordenador da Comissão do Patrimônio Histórico da Diocese, a cerimônia é de suma importância para a história da diocese. "O rito para a diocese é muito importante, porque é a exumação do nosso primeiro bispo diocesano, do início de toda a nossa trajetória como Igreja diocesana", destacou.

Dom Guilherme Muller faleceu em 11 de dezembro de 1935, no Centro Marista José das Paineiras, em Mendes e foi bispo no período de 1926 a 1935. No final deste ano completa-se 86 anos de sua morte.





OS BASTIDORES DA NOMEAÇÃO DE UM MONSENHOR

Padre José Edilson explica como funciona os trâmites para a indicação chegar ao Vaticano.

Neste ano, a Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda ganhou um “presentão”. O padre, Nobuo Sano, recebeu o título de monsenhor do papa Francisco. O anúncio foi realizado pelo bispo diocesano, dom Luiz Henrique, na Igreja de Santa Cecília em Volta Redonda, no dia 7 de fevereiro.

Esta nomeação tem uma importância muito grande, já que se trata de um reconhecimento do Vaticano e, ao mesmo tempo desperta curiosidade. Quem pode se tornar monsenhor? A solicitação parte de qual setor da igreja? O que muda após a nomeação? Quem responderá todo esse questionamento é o padre José Edilson, vigário eclesialístico da Diocese Barra do Piraí-Volta Redonda.

Como funciona a solicitação para o Vaticano conceder o título de monsenhor?

Essa solicitação é realizada pelo bispo diocesano visando os trabalhos exercidos pelo sacerdote na diocese, pela sua dedicação, pela sua ortodoxia e pela sua fidelidade à Santa Igreja e ao papa. Então, o bispo em uma atitude de reconhecimento da igreja, solicita a Santa Sé através da Nunciatura Apostólica que o papa conceda ao sacerdote o título de monsenhor. Depois é feita uma coleta de informações, por parte da Santa Sé, nos vários dicastérios para saber se há algo contra a indicação do nome. Após esta coleta, a indicação chega ao Santo Padre.

A vida do sacerdote tem alguma alteração após receber o título de monsenhor?

Na prática não. Sua roupa que pode apresentar uma diferença durante a celebração. Sua veste clerical deve ter uma faixa roxa e a batina terá um estilo diferente, porém com relação ao trabalho já exercido no sacerdócio, não há modificação.

O papa Francisco suprimiu a nomeação de monsenhor?

O Vaticano não suprimiu da Igreja o título de monsenhor. O que aconteceu foi o seguinte; o Papa Francisco, na intenção de corrigir certos abusos que poderiam acontecer, determinou que para receber o título de monsenhor o sacerdote deve



ter, no mínimo, 65 anos de caminhada ministerial. As indicações de padres com idade inferior de sacerdócio não são aceitas pela Santa Sé. Esta norma foi instituída pelo próprio papa Francisco.

O Vaticano exige critérios para efetivar a nomeação?

O Vaticano deixa a critério do bispo as indicações. Então, parte dele o pedido que deve ser encaminhado junto com o curriculum vitae do sacerdote. O bispo formaliza esse pedido para a Nunciatura Apostólica, que comunica o seu parecer e envia para a secretaria de Estado. Na sequência, a pasta vai consultar setores do Vaticano para saber se há alguma oposição. Se a indicação por aceita por todos, o Papa concede o título solicitado pelo bispo. Atualmente, o sacerdote recebe o título de capelão de Vossa Santidade, ou seja, o monsenhor passa a fazer parte do rol dos capelães

do Santo Padre. Apesar do reconhecimento internacional, o sacerdote permanece em sua diocese.

A nomeação do padre Sano também possui um valor muito grande a nossa Diocese, correto?

Para nós, realmente é uma grande alegria receber o título de monsenhor por meio do padre Nobuo Sano. A nomeação dele tem uma importância muito grande para a Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda. O padre Nobuo Sano representa a caminhada da nossa igreja particular. O sacerdote, desde sua ordenação até os dias atuais, sempre demonstrou fidelidade às autoridades, aos bispos diocesanos e a doutrina católica. Além da sua dedicação, o padre sempre esteve disposto a ajudar irmãos de sacerdócio e leigos. Que Deus continue iluminando os caminhos do nosso monsenhor!

Matheus Suominisky

MISSA DE APRESENTAÇÃO DO MONSENHOR SANO ACONTECE EM VOLTA REDONDA

No dia 20 de março aconteceu a missa de apresentação do Monsenhor Nobuo Sano, na Igreja Santa Cecília, em Volta Redonda. Em virtude da pandemia, a celebração eucarística foi apenas para o clero, seminários diocesanos e familiares do Monsenhor. No final deste ano, o Monsenhor completará 57 anos de sacerdócio. Atualmente ele atua na paróquia Santa Cecília, como vigário.

Em sua fala, o Monsenhor Sano agradeceu a Deus pelo chamado a vocação sacerdotal. "Jesus que me criou, que me sustenta, me chamou e me enviou para esse ministério", disse. Ele ainda completou agradecendo ao Papa e ao bispo diocesano. "Quero agradecer ao Papa Francisco por ter me incluído como capelão e ao dom Luiz Henrique por ter pedido ao Papa esse presentão para mim, um indigno senhor", completou.





À SÃO JOSÉ: DO MEU CORAÇÃO DE FILHO

A quem Deus em sua infinita sabedoria poderia ter confiado o mistério da encarnação, realizado no ventre puríssimo de Nossa Senhora? Esse grande mistério do Verbo encarnado, realizado na vida da Virgem Santíssima foi confiado nas mãos de São José. É como se diante do fato extraordinário da Encarnação e tudo o que Nossa Senhora iria viver, Deus dissesse a José: *“Abra tuas digníssimas mãos e sê guardião do que vou te confiar, pois, não há, na face da terra, mãos mais puras e dignas que possam zelar pelo mistério que salvará a todo ser humano. Não há, na face da terra, entre os homens, um com o coração mais puro que possa se unir ao coração Imaculado de Maria. Não há, na face da terra, alguém que possa, no silêncio, contemplar todos esses acontecimentos, possivelmente não entendendo muitas coisas, mas, vivendo na obediência aquilo que, sem sombra de dúvida, ele compreendia ser obra do Criador”*. Nosso amado doce Cristo na terra¹.

O Santo Padre, o Papa Francisco, no dia 8 de dezembro de 2020, nos insere no ano dedicado ao glorioso Patriarca São José, Patrono da Igreja universal², neste ano em que celebramos o 150º aniversário da declaração de São José

como Padroeiro Universal da Igreja. Coisa grandiosa, tremenda: iniciar o ano nas mãos puras e dignas de São José.

Ser proclamado Patrono Universal da Igreja nos revela exatamente como ele cuidou com a própria vida de sua castíssima esposa e do Verbo de Deus, assim, de modo tão perfeito, ele cuida da Igreja, intercede e intercederá pela Igreja peregrina nesta terra. Como um Pai, um verdadeiro Pai que cuida dos seus filhos, lhes ensina o caminho correto, corrige quando necessário for, assim é São José, nos levando até Deus.

Se digna é Nossa Senhora que nos leva a Jesus nosso Senhor, digno também é São José que nos leva à Virgem Maria e Nela, encontramos Deus. Nas palavras do Papa Francisco: *“Depois de Maria, a Mãe de Deus, nenhum Santo ocupa tanto espaço no magistério pontifício como José, seu esposo”*³.

A Igreja, ao reconhecer a excelsa dignidade de São José, suas honras, seus louvores, simplesmente reflete sobre aquilo que Deus mesmo fez na vida deste simples homem. Se nos admiramos com o silêncio da Virgem Maria, muito mais com o silêncio de São José que nos leva a contemplar o mistério da encarnação.

Que São José nos proteja nessa vida para que alcancemos, por sua poderosa intercessão, a glória do céu e a alegria do seu convívio.

Deus abençoe a todos.

Padre José Flavio Sotero Barbosa, CR

¹ Santa Catarina de Sena.

² Proclamação feita pelo Beato Pio IX a 8 de dezembro de 1870.

³ Papa Francisco, Patris Cordis: por ocasião do 150º aniversário da declaração de São José como padroeiro universal da Igreja.

MISSAS PRESENCIAIS SÃO REALIZADAS NA SEMANA SANTA

Em 2020, a Semana Santa foi marcada pelas missas virtuais, sem a presença dos fiéis. A população acompanhou todos os dias diretamente de suas casas pelas redes sociais e televisão. A semana que marca o ápice da fé cristã foi rezada sem o povo, fazendo com que os lares se tornassem verdadeiros templos domésticos. Em 2021, apesar da pandemia ainda ser uma realidade e uma preocupação, as missas da Semana Santa foram na presença dos fiéis. Lembrando que o núme-

ro da ocupação foi reduzido e todas as orientações para a segurança da saúde de todos foram seguidas.

Para o padre Silvio Rafael Juliano, pároco na Paróquia Santa Cecília, em Volta Redonda, foi um momento de agradecer a Deus por poder ter a Semana Santa com a presença dos fiéis este ano. "Realmente é uma graça reunir o povo de Deus na comunidade para celebrar essa grande festa que é a páscoa, que é o fundamento da nossa vida cristã. Apesar das restrições, contamos com um número significativo de fiéis, para celebrar conosco a páscoa do nosso Senhor Jesus", disse. Devendo lembrar, que em consequência a Pandemia alguns ritos da Semana Santa foram alterados, evitando assim um risco maior para a comunidade.

Confira algumas fotos das missas em na Diocese:





IGREJA SÃO VICENTE FERRER VILA DA FUMAÇA- RESENDE/RJ.

“**A** respeito do próximo, exerça estas outras sete disposições: tenra compaixão, alegria jubilosa, tolerância paciente e perdão das injúrias, afabilidade repleta de boa vontade, respeito humilde, concórdia perfeita, doação da sua vida sob o exemplo de Jesus. Como Ele, você estará pronto para doar-se aos seus irmãos” (dos Escritos de São Vicente Ferrer).

Quem foi São Vicent Ferrer

Em abril, celebra-se o dia de São Vicente Ferrer, nascido em Valência na Espanha, em 1350, era filho de Guilherme Ferrer e de Constância Miguel, ainda antes de seu nascimento, sua mãe teve um sonho de que seu futuro seria grandioso. Passou sua infância e juventude junto aos padres dominicanos, pois perto de sua casa havia um convento.

Aos 17 anos entrou para Ordem Dominicana, para exercer sua vocação, estudando em Lérida, Barcelona e Tolosa, doutorando em filosofia e te-

ologia. Ordenando-se sacerdote em 1378. Após o fim de seus estudos, lecionou lógica, filosofia e teologia na universidade, e passou a colaborar com o Cardeal aragonês, Pedro de Luna. Era um pregador nato, fez muitas viagens por toda a Europa mesmo durante a Guerra dos Cem Anos.

São Vicente Ferrer foi nomeado como juiz, para escolher o sucessor da coroa de Aragon. Ferdinando I foi coroado rei. Seu grande feito foi colocar fim ao Cisma, que dividia a Igreja desde o ano de 1378. São Vicente pediu publicamente ao falso papa Bento XIII que renunciasse para o bem geral da Igreja Católica. Ele pregou no Concílio de Constance, em 1418, para a reconciliação da Igreja.

No dia 5 de abril de 1419 ele faleceu, em Vannes Bretanha. São Vicente foi canonizado na igreja dominicana de Santa Maria Sopra Minerva, em Roma, em 3 de junho de 1455, pelo Papa Callistus III, que o declarou padroeiro de Valência e Vannes. São Vi-

cente foi um dos maiores pregadores da igreja do segundo milênio.

Na Diocese

Em nossa Diocese, há uma igreja dedicada a São Vicente Ferrer, ela fica na Vila da Fumaça, em Resende.

Conforme registros do final do Século XVIII, em 02 de outubro de 1788 foi assinado o ofício de criação da aldeia de São Luiz Beltrão, conforme a ordem do quarto Vice-Rei, Luiz de Vasconcellos e Souza. Ao Capitão e Sargento-mór em comissão, Joaquim Xavier Curado, organizar o aldeamento para os Índios Puris (habitantes nativos daquela região).

O objetivo daquela aldeia era o confinamento dos índios, foi nomeado um curador para eles, seu nome era Mariquita- Líder dos Puris, ele aceitou se aldear e permanecer em terras em que já habitavam anteriormente. Se instalando às margens do ribeirão São Luiz, afluente do rio Preto. Lá, receberam o Padre Henrique José de Carvalho, Curador de índios, encarregado de catequizá-los e "civilizá-los". Este levantou a capela da aldeia, que teve por orago na época, São Luiz Beltrão.

Anos se passaram, e a primeira pia batismal chegou em 1795, trazida da Diocese de Petrópolis. O Distrito de São Vicente Ferrer foi criado pela

Lei Provincial nº 287, de 19-05-1843 do período Imperial Brasileiro e também pelos Decretos Estaduais nº s 1, de 05-05-1892 e 1-A, de 03-06-1892 já na República. Anexado o Distrito à Vila Arraial do Campo Alegre. Pelo Decreto- Lei Estadual nº 641, de 15-12-1938, o distrito de Santana dos Tocos passou a denominar-se Salto, e São Vicente Ferrer, passou a denominar-se Vila da Fumaça, em homenagem à cachoeira da Fumaça que existe na cidade.

Em 1935, a nova Matriz de São Vicente Ferrer é benta e nela, o bispo celebra batizados, confissões e comunhões. No mesmo ano, é fundado o Apostolado do Coração de Jesus.

Atualmente é realizada a festa do Padroeiro, em Nossa Senhora dos Aflitos (Capela vizinha) e o arraial de São Vicente. São celebradas quatro missas mensalmente: primeira sexta-feira, primeiro domingo, segunda terça-feira e no terceiro sábado. A celebração da Palavra acontece no segundo e quarto domingo às 9h e no terceiro e quinto domingo às 14h. O terço dos homens é todos os sábados, às 17h. O encontro da Legião de Maria e a catequese são às quintas-feiras.

Joice Bittencourt

Comissão de Patrimônio Histórico da Diocese
de Barra do Piraí- Volta Redonda.



ORAÇÃO A SÃO VICENTE FERRER

Ó meu querido e protetor São Vicente Ferrer, olhe por nós, proteja nossa comunidade e nossas famílias. Vós fostes incansável pregador da palavra de Deus, ajudai-nos a ser os seus imitadores, levando em frente a mensagem do evangelho. Vós lutastes pela unidade da Santa Igreja, olhai e a proteja, para que ela continue unida ao Santo Padre o Papa. E que como vós, nós possamos cultivar o santo temor de Deus e só a Ele dar louvor e glória para sempre. Amém.



“EU CREIO, NÓS CREMOS”

O Papa Francisco, repetidas vezes, nos convida a “deixarmo-nos surpreender por Deus”. Pois bem! Recebi com grande surpresa o convite da equipe do “O Diocesano” para compartilhar com os nossos leitores, pequenos textos sobre a doutrina da nossa Igreja. Acolho essa proposta com satisfação e espero que possamos alimentar juntos a chama da fé que crepita no coração de cada crente.

No entanto, antes de qualquer passo, proponho que retiremos da palavra doutrina os preconceitos que existam sobre ela. Pois, ao contrário do que se possa pensar, a doutrina não é uma cerca ou uma camisa de força; ela não é uma fronteira intransponível entre crentes e não-crentes; ela não é empecilho para o diálogo; ela não é a desnutrição da liberdade humana. Muito pelo contrário! A doutrina é ponte. Afinal, só estabelecerá verdadeiro diálogo e alcançará autêntica liberdade aquele que tiver consciência de sua origem e identidade.

E a doutrina da Igreja nos ajuda a saber – enquanto crentes – de onde viemos e quem somos.

Como título permanente para os textos que, a partir de agora, serão apresentados nas páginas da nossa revista diocesana, escolhi um dos temas trabalhados pelo Catecismo da Igreja Católica (CIGC): “eu creio, nós cremos”. Vejo nessas duas afirmações uma profunda riqueza, porque cada crente (“eu creio”) exercita a sua fé no seio de uma comunidade de crentes (“nós cremos”). Ou seja, é próprio daquele que busca viver a sua fé estar numa comunidade e assumir, com alegria e coração disposto, a sua herança doutrinal. Crer é um ato pessoal, mas assumido e vivenciado num ambiente religioso específico, no nosso caso, na Igreja Católica Apostólica Romana.

Dessa forma, preciso conhecer aquilo que crê e ensina a Igreja na qual vivo a minha fé. E é isso que faremos visitando e aprofundando os doze artigos credo (símbolo apostólico) ao longo dos próximos meses. Para isso, teremos como base a reflexão apresentada pelo Catecismo da nossa Igreja, já que nele as três fontes da fé (Escritura, Tradição e Magistério) estão muito bem entrelaçadas.

Até o próximo mês!

Padre Rafael Ferreira



PASTORAL DA JUVENTUDE REALIZA FORMAÇÃO VIRTUAL



A Pastoral da Juventude diocesana iniciou os encontros formativos de 2021. O primeiro aconteceu no dia 20 de fevereiro, no modelo on-line. O evento é voltado para os jovens entre 15 a 29 anos, ou para o adulto que desenvolve ou tem o desejo de trabalhar com a juventude. Para participar acesse o link que está na bio do instagram da Pastoral da Juventude.

Os encontros serão pautados nas 5 urgências da Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora e na exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*.

Sendo que o primeiro tema foi “Igreja em estado permanente de missão: a Palavra de Deus no encontro entre o jovem e nosso Senhor”. De acordo com Mariana Palmeira, membro da PJ, o objetivo da formação é traçar novos caminhos para a evangelização da juventude. “O objetivo da formação é, a partir da Palavra de Deus e dos documentos da Igreja, reafirmar a nossa identidade, fortalecer os nossos grupos de base e criar metas e meios para novos caminhos de evangelização da juventude”, disse.

Em virtude da pandemia, a formação será virtual em todos os seus encontros. Mariana Palmeira completou dizendo que no modelo à distância permite que todos participem, mesmo estando longe uns dos outros. “Ao contrário de uma formação presencial, que às vezes dificulta a participação dos jovens por conta da extensão da nossa diocese, esta formação on-line vai nos permitir atingir jovens e adultos das 12 cidades, conhecendo a nossa realidade como um todo e buscando caminhos para que, juntos, dividindo experiências, dificuldades e alegrias, possamos continuar na missão de evangelizar a juventude”, ponderou.



RCC REALIZA PRIMEIRA FORMAÇÃO DO ANO



O correu no dia 20 de março, o primeiro ciclo de formação da Renovação Carismática Católica do regional de Volta Redonda. O encontro foi na Igreja São Sebastião, no bairro Sessenta, Tendo como abertura a da Santa Missa presidida pelo padre Rafael Ferreira. Este foi um modelo querigmático, a experiência de oração e 3 módulos formativo: Identidade da RCC, Santidade, Liderança e Serviço.

Este ano os encontros de formação estão sendo de forma diferente, antes eram dois dias e agora foi apenas no sábado. Marta Célia de Paula, coordenadora diocesana da RCC, contou que a formação promoveu um momento de encontro com Deus para os participantes. “Neste final de semana, nós nos deparamos com um povo bem disposto, para prepará-lo para a missão de evangelização que deve permanecer sempre na Igreja”, afirmou.

A próxima formação será no dia 10 de abril, às 7h30, sobre o módulo 7- Igreja e os formadores serão padres que compõe o clero da diocese. Dentre os temas que serão trabalhados estão: Igreja, Visão Histórica da Igreja, Igreja no século XX, Estrutura e Organização, Economia Sacramental e Leigo Comprometido. Para participar é necessário inscrever-se no link da página da RCC que será disponibilizado próximo a data.

DIVINA MISERICÓRDIA

Tradicionalmente no segundo domingo do Tempo Pascal, concluindo a experiência jubilosa das oitavas, celebramos o Domingo da Divina Misericórdia, a partir do decreto emitido pela Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos no dia 23 de maio do ano 2000.

Mas afinal, qual é a mensagem da Divina Misericórdia e o que fundamenta esta festa litúrgica instituída no período do Pontificado de São João Paulo II?

Entre os anos de 1931 a 1938, o próprio Jesus se revelou de forma particular a uma humilde religiosa polonesa, Santa Faustina Kowalska, recordando-lhe através de visões e alocações a centralidade do mistério do amor misericordioso de Deus para com a humanidade, especialmente aos pecadores, sofredores e agonizantes, através da mensagem da sua divina misericórdia. Ele mostrou também qual deve ser a resposta de cada pessoa a sua misericórdia, a qual inclui algumas novas formas de culto e devoção: o terço da misericórdia, a Festa da Misericórdia, a novena e a hora em que se recorda diariamente este mistério.

Em linhas gerais, podemos afirmar que toda a história da salvação está marcada pela revelação de um Deus que não compactua com o mal e o pecado, mas que os vence com sua bondade e com seu amor misericordioso, reconciliando-se sempre com o ser humano (Ex 34,4-7; Sl 51; Sl 136; Os 11,8; Eclo 18,13; Lc 15; Tt 3,4-7). A misericórdia é o núcleo da mensagem evangélica, é o próprio nome de Deus, rosto com o qual Ele se revelou na Antiga Aliança e plenamente em Jesus Cristo, encarnação do Amor. Este amor de misericórdia ilumina também o rosto da Igreja, e manifesta-se quer mediante os Sacramentos, em particular o da Penitência, quer com as obras de caridade. Tudo o que a Igreja diz e realiza manifesta a misericórdia que Deus sente por toda a humanidade.

De fato, graças a Cristo ressuscitado, a misericórdia de Deus é para todos e esta se revela sempre maior e mais forte que a nossa fraqueza. A Misericórdia Divina está sempre disponível, o Senhor aguarda a hora da nossa conversão.

No dia 21 fevereiro deste ano, durante a realização da oração do Angelus na Praça de São Pedro, o Papa Francisco dizia aos peregrinos: "Noventa anos atrás, o Senhor Jesus se manifestou à Santa Faustina Kowalska, confiando-lhe uma mensagem especial da Divina Misericórdia. Através de São João Paulo II, aquela mensagem chegou ao mundo inteiro, e não é outra coisa senão o Evangelho de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, que nos dá a misericórdia do Pai. Abramos os nossos corações a Ele, dizendo com fé: 'Jesus, confio em Ti.'"

Que neste Tempo Pascal contemplemos a glória do Ressuscitado que não obstante a nossa condição, quis por sua misericórdia nos tornar participantes do seu mistério. Renovemos nossa adesão a Ele e Nele depositemos nossa confiança.

Dadze José Antonio Perry



SEMINARISTAS SÃO INVESTIDOS AO HÁBITO TALAR

No dia 6 de março foi realizada em Petrópolis a missa de início do ano formativo do Seminário Diocesano Santo Oscar Romero e também a Investidura do Hábito Talar da batina e da sobrepeliz dos cinco novos seminaristas. Quem presidiu a celebração eucarística foi o bispo diocesano, dom Luiz Henrique. Também esteve presente o reitor do seminário, o padre Carlos Alberto Júnior. A investidura marca a saída dos seminaristas do Seminário Propedêutico para o ingresso no Seminário Diocesano, a fim de cursar o 1º ano de Filosofia.

Em seu agradecimento, o padre Carlos Alberto Júnior reforçou a importância de pedir a Deus força e dedicação para viver este ano formativo. “Peçamos ao Divino Espírito Santo todos os dons, luzes e graças para viver esse ano de formação que inicia em nosso seminário. Seminário significa semeadura, canteiro semeado, este é o lugar onde a Igreja cultiva as sementes da vocação”, disse. Ele ainda destacou os pilares que os futuros padres devem sempre ter: “Quero recordar aos seminaristas que a Palavra de Deus, a oração e a Eucaristia devem ser o centro de toda a caminhada no seminário”.

No final da santa missa, o recém chegado ao Seminário Santo Oscar Romero, o seminarista Filipi Campos pediu ao povo que reze pelos futuros padres. “Pedimos a oração de todos vocês irmãos e irmãs, que rezem por nós, caminhem conosco nesse sentido de oração e fraternidade. As orações nos fortalecem e nos aproximam ainda mais de Deus. Até aqui o Senhor nos conduziu e certamente daqui para frente nos conduzirá”, finalizou.



SEMINÁRIO PROPEDÊUTICO REALIZA PRIMEIRO RETIRO DE APROFUNDAMENTO DO ANO

Dos dias 1 a 7 de março os cinco novos propedeutas da diocese estiveram em retiro no Foyer de Charité, em Mendes. O assessor do retiro foi o padre Bernard Marie e durante a semana todas as pregações foram tratadas em torno da temática de: "Eis o mistério da fé", para preparar os seminaristas para seguir o discernimento da vocação. No domingo, o bispo diocesano, dom Luiz Henrique, encerrou o retiro com a santa missa, concelebrada pelo reitor do seminário, o padre Sérgio Brandão e o padre Bernard.

O retiro de aprofundamento firmado no silenciar da rotina proporciona um momento maior de escuta a Deus. O padre Bernard disse que essa é

uma oportunidade para realizar a entrega profunda do coração à escuta do Pai. "O silêncio é a condição da escuta, é um exercício que nos permite escutar a voz de Deus no mais profundo do coração", disse. Além disso, também é o marco inicial na caminhada dos seminaristas para revigorar a fé e começar a vida de dedicação a sua vocação, como explicou o padre Sérgio Brandão. "O retiro é um momento de escuta, de intensa oração e aprendizado. Este retiro, que é chamado de retiro fundamental, é o momento de revigorar a nossa fé para viver o cotidiano", destacou.

O Seminário Propedêutico é o início da busca rumo ao ministério sacerdotal, é a linha de partida para os futuros padres. Segundo o padre Sérgio este é um período de adaptação e introdução ao discernimento vocacional. "O propedêutico significa introdução. O jovem que fez um intenso caminho vocacional agora terá esse período de se adaptar a vida de comunidade, estudos, pastoral, oração, é um momento que ele vai se inserindo ao contexto comunitário", comentou. Para o propedeuta Carlos Vinicius Nagib, a semana em recolhimento foram dias profundos de encontro com Deus. "O retiro nos proporciona esse momento de encontro com Deus, de reflexão e meditação. O retiro no foyer é bem metódico por passar pela fé da Igreja, o que é essencial para nós, pois sem a fé da Igreja não somos nada e nenhum progresso é possível", concluiu.





COMUNIDADE
OLHAR
MISERICORDIOSO

COMUNIDADE OLHAR MISERICORDIOSO TEM SEDE NA DIOCESE

Com o lema “Tudo por Jesus, nada sem Maria”, a Comunidade Olhar Misericordioso foi fundada em 12 de dezembro de 2015, no Rio de Janeiro. Atualmente tem duas casas de missão na Diocese de Barra do Pirai-Volta Redonda, sendo elas: Eremitério de Santo Elias, em Lídice - RJ e Vale da Misericórdia Resende. Pelo Brasil tem um total de cinco casas de missão. Além de ter a comunidade vida, também tem a comunidade de aliança e os amigos da Comunidade.

O seu carisma interior preza pelo não julgamento, ou seja, o “sair do julgamento para o amor”, tendo um verdadeiro olhar de misericórdia para o próximo. E o seu carisma exterior é o “Cuidado e Defesa dos sacerdotes e das famílias pelas obras de Misericórdia”. Participam da comunidade sacerdotes, seminaristas, consagrados leigos, todos celibatários.

Para conhecer mais e fazer o caminho para a Comunidade eles têm o COMpartilha: São um compilado de formações voltadas para os vocacionados que ficam em torno de um ano e meio em preparação até as primeiras promessas na Olhar Misericordioso e a entrada na Comunidade. A consagrada Mariana Franco conta que o caminho vocacional acarreta também em ter uma gama maior de conhecimento sobre a comunidade de aliança

e a espiritualidade da Olhar Misericordioso em sua totalidade. “O caminho vocacional para a comunidade de vida implica também conhecer bem como é a comunidade de aliança e toda a espiritualidade da comunidade em diversas etapas formativas pelo momento feitas no Brasil”, disse.

No Vale da Misericórdia, em Resende funciona o postulante e noviciado da comunidade de vida, lá também são recebidos os sacerdotes e freiras para restauração e retiros. Sendo organizados acampamentos para jovens, casais e seminaristas. Já em Lídice, são recebidos os sacerdotes e as famílias para retiros.

Caminhão da Misericórdia

A Comunidade Olhar Misericordioso também leva cestas básicas para atender as regiões e paróquias mais necessitadas, sempre em unidade com o bispo e os párocos. Desde o início da pandemia já foram distribuídos mais de 50 toneladas de alimentos a diversas paróquias no estado do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Camila Teixeira

PARÓQUIAS DA DIOCESE PROMOVEM CAMPANHAS DE DOAÇÃO DE ALIMENTOS

A paróquia Nossa Senhora das Graças, em Volta Redonda, realizou nos dias 20 e 21 de março a Campanha de doação de alimentos, no sistema de Drive- Thru. Toda a arrecadação foi destinada às famílias assistidas pelos Vicentinos da paróquia dos bairros Vila Rica/ Três Poços. O pároco da paróquia, Padre Alércio de Carvalho ressaltou a importância da prática da caridade no período quaresmal. “Lembrando que a Quaresma é tempo de intensificarmos a prática da caridade”, disse.

Também em Barra Mansa, na paróquia Santa Cruz foi realizada nos dias 6, no bairro Vista Alegre e no dia 13 de março, nos bairros Vila Nova e Água Comprida, a Campanha Paróquia Solidária, em que todos os alimentos foram doados aos assistidos pelos Vicentinos. No dia 13 foram recolhidos em torno de 312 kg de alimentos não perecíveis. O diácono José Wellington agradeceu todo empenho do povo em prol dos que mais necessitam. “O povo de Deus atendeu ao chamado da Campanha Paróquia Solidária. Agradecemos a todos pela solidariedade”, pontuou.



PARÓQUIA SÃO PAULO APÓSTOLO REALIZOU NOITE ORACIONAL

No dia 20 de março aconteceu uma noite oracional para os jovens, na Igreja Santa Edwiges, no bairro Vila Rica, em Volta Redonda, organizada pela banda “Missão Resgate Já”, em parceria com a paróquia. O evento teve

como tema “Seja um jovem santo!” e foi conduzido pela pregação do Irmão Trovão, missionário da fraternidade Combatentes da Fé, sediada na Bahia. Participaram aproximadamente 90 jovens, tendo representantes de Paraíba do Sul, Valença, Barra Mansa, Barra do Piraí e Volta Redonda.

De acordo com o vocalista da “Missão Resgate Já!”, Jorge Cruz, a noite foi proveitosa e há planos para outras. “A Noite Oracional foi uma bênção, fizemos e tomamos todas as precauções solicitadas para este tempo: distanciamento, aferição de temperatura, higienização”. A próxima Noite Oracional será no dia 10 de abril e a pregação será com o Thiago Dias, de Paraíba do Sul.



MEMBROS DO CLERO DA DIOCESE SÃO VACINADOS

Os bispos eméritos dom João Maria Messi e dom Francisco Biasin, os padres Antônio Alves, Nobuo Sano e Paulo José Penteado e os diáconos permanentes Noberto Antoniol e Luiz Antonino da Motta receberam a primeira dose da vacina contra a Covid-19. Cada um foi vacinado em seu respectivo município e agora seguem aguardando a data para a segunda dose. Confira os registros!

Observação: Não há fotografias dos padres Nobuo Sano e Paulo José Penteado.



PARÓQUIA, COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Nossa vida católica encontra sua realização na comunidade que frequentamos. Lá somos acolhidos, recebemos o alimento da Palavra de Deus e da Eucaristia. É na comunidade que encontramos os irmãos na fé e nos fortalecemos para a caminhada rumo à pátria definitiva, o céu. Há séculos, embora com algumas mudanças, a paróquia foi sempre o meio no qual Cristo se fez presente na vida dos fiéis, acompanhando-os desde seu nascimento no Batismo até sua partida para a vida eterna. A tradição canônica codificou leis, fruto da experiência eclesial para que a paróquia formasse uma verdadeira família em torno de seu pastor, em comunhão com seu bispo e toda a Igreja. Por isso, gostaria de refletir a respeito desta que é considerada pela Igreja como a casa de comunhão. O que é a paróquia? Qual a missão do pároco? Como é a organização paroquial? Qual a missão de cada fiel em sua paróquia?

1. Paróquia no CIC, comunidade de fiéis

Inicialmente, o termo paróquia indicava o território que hoje chamamos diocese. Depois que aumentou o número de fiéis, primeiro na zona rural e depois nas cidades, foram constituídos presbíteros a cujo cuidado pastoral foi confiada uma porção do povo de Deus. A partir do século V esses presbíteros começaram a residir estavelmente na zona rural e a serem ordenados para as igrejas e paróquias rurais. Nas cidades, porém, com exceção de Roma e Alexandria, as paróquias começaram a ser constituídas somente a partir do século X. Com o Concílio de Trento, todas as dioceses foram divididas em paróquias com pastores próprios e estáveis.

Etimologicamente, a palavra paróquia deriva de para-oikia, estar ao redor da casa (do Senhor). Santo Agostinho usa a palavra paróquia para designar o domínio próprio do bispo.

O cân. 515 § 1 define a paróquia como “certa comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, cuja cura pastoral, sob a autoridade do bispo diocesano, está confiada ao pároco, como seu pastor próprio”. A Paróquia é, pois, explicitada como comunidade de fiéis.

Porém, qual é o significado exato do termo *communitas fidelium*? Em primeiro lugar o termo fiéis significa aqueles que são batizados e estão ao mesmo tempo em plena comunhão com a Igreja (cc. 204-205). Portanto, não fazem parte da Paróquia aqueles que não possuem tais requisitos. O termo comunidade significa mais os fiéis unidos entre si, e foi escolhido por indicar uma interação dinâmica entre mais pessoas unidas sob o mesmo pastor. Isto a diferencia da Diocese, que é definida como “porção do Povo de Deus”. Ela é a expressão mais imediata e visível da comunhão eclesial e está fundada sobre uma realidade teológica, pois é uma comunidade eucarística. É idônea para celebrar a eucaristia por “ser ela uma comunidade de fé e uma comunidade orgânica, isto



é, constituída por ministros ordenados e pelos outros cristãos, na qual o pároco – que representa o Bispo diocesano – é o vínculo hierárquico com toda a Igreja particular”¹

Ser uma **comunidade de fiéis** é o primeiro elemento da paróquia. Com tal definição o Código põe fim à questão levantada no Código anterior, pois era entendida seja como território, seja como território com uma igreja, um povo e um reitor; seja como ofício e benefício do pároco ou como comunidade de fiéis. Para muitos fiéis o termo paróquia se identificava com a própria igreja matriz.

O segundo elemento da paróquia é a cura pastoral confiada a um **pároco como pastor próprio**. Ele é um presbítero, isto é, um ministro hierárquico e sua presença como presidente “pertence à essência da comunidade paroquial: não se pode conceber uma comunidade paroquial sem tal ministério hierárquico”². O pároco a título especial é cooperador do Bispo. A tal presbítero, sob a autoridade do Bispo, como pastor próprio, é entregue a cura das almas, em determinada parte da diocese (cf. CD 30).

O território não entra na definição da paróquia; ele constitui um critério determinativo, não um critério constitutivo.

Portanto, dois elementos fundamentais são sublinhados na definição codicial: **o princípio comunitário e o princípio pastoral-hierárquico**. O vigário paroquial não é mencionado na definição da paróquia, como é o pároco, pois ele não pertence à constituição da paróquia, uma vez que os padres da paróquia não constituem um “presbitério paroquial”. Tal comunidade é capaz de direitos e deveres, o que favorece uma participação efetiva de todos os membros da paróquia, para esta cumprir sua missão como célula viva e participante da missão da Igreja³. Assim, o pároco não é apenas animador da comunidade paroquial, ele é um verdadeiro pastor, com ofício próprio de ensinar, guiar e santificar o rebanho que lhe foi confiado pelo Bispo.

2. O Pároco

A palavra pároco contém um sentido bíblico, é aquele que acolhe o peregrino na caminhada, caminha com ele e lhe ministra em suas necessidades. Trata-se de um fiel revestido da sagrada ordenação presbiteral, que recebeu a missão de ser *animarum pastor* através de um ofício que participa do ministério pastoral de Cristo numa *comunitas fidelium* denominada canonicamente paróquia.

O pároco é pastor, pois **participa como cooperador do Bispo**, do ministério de Cristo Pastor nas funções de ensinar, governar e santificar. É *próprio*, pois age em nome próprio e seu poder está unido a seu ofício⁴. Exerce tal ofício sob a autoridade do Bispo diocesano. Isto significa, em primeiro lugar, que o pastor da paróquia é nomeado, recebe o mandato, as normas e orientações para a atividade pastoral do Bispo diocesano. Por isso não se pode conceber um pastor da paróquia que não esteja em comunhão hierárquica com o Bispo. Isto consiste em ter sido nomeado por ele e participar de uma atividade pastoral sob sua orientação.

Em segundo lugar, exercer o ofício sob a autoridade do Bispo significa subordinação, no sentido de que o pároco é pastor secundário ou custódio de uma comunidade que é do Bispo, da qual o Bispo é pastor principal. “Por esse motivo, o pároco deve coordenar-se com o Bispo, deve precisamente agir segundo as diretrizes do Bispo”⁵. Tal subordinação corresponde a que existe entre a paróquia e a diocese.

Pároco, Ministro da Palavra de Deus - função educadora (cân. 528 §1). Deve anunciar a Palavra de Deus, isto é, toda a doutrina cristã, com suas consequências, a todos os fiéis da paróquia, dentro de uma dimensão missionária. “É urgente ir ao encontro daqueles que se afastaram da comunidade ou dos que a concebem apenas como uma referência para serviços religiosos”, não evangelizados, que não fizeram a experiência pessoal com Jesus Cristo e têm fraca identidade cristã e pouca pertença eclesial.

Pároco, Ministro da Sagrada Liturgia - função santificadora (cân. 528 § 2). Tem obrigação

1 JOÃO PAULO II, *Christifideles laici, vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo*, n. 26

2 COCCOPALMERIO, Francesco. *A Paróquia*. Edições CNBB, Brasília, 2013, p. 27

3 Cf. PÉRISSET, J. C. *Curé et presbytère paroissial*, coll. *Analecta Gregoriana*, 227, Roma 1962, p. 304

4 O poder de regime pode ser ordinário ou delegado (cf. c. 131). O poder ordinário é o que está ipso iure anexo ao ofício. Pode ser próprio ou vicário. “Do ponto de vista positivo é próprio o poder dos ofícios capitais, que presidem como fundamentos de unidade distintas comunidades de fiéis, estavelmente erigidas na Igreja e encomendadas a seu cuidado pastoral” (VIANA, Antonio in *Ius canonicum* XXIX n.58, 1989). O poder delegado é conferido à pessoa e participa ipso iure de um ofício capital.

5 COCCOPALMERIO, op. cit. p. 29

de promover a santidade dos fiéis, centralizando a vida paroquial na Eucaristia. Além disso, é o ministro dos sacramentos, sinais sensíveis da graça de Deus, emanados da Morte de Cristo na cruz. Tem obrigação de aplicar a missa pelo povo todos os domingos. Algumas funções são lhe confiadas de modo especial (cf. cân. 530).

Pároco, Ministro da Caridade pastoral - como o Bom Pastor conhece as ovelhas, o pároco deve ter o conhecimento pessoal dos próprios fiéis, fomentado pelas relações de amizade e cordialidade e dirigido diretamente ao crescimento espiritual. Destaca-se em primeiro lugar a visita às famílias para conhecê-las, participar de suas alegrias e dores, confortando-as, orientando-as e corrigindo com prudência os erros.

Com relação aos doentes, os cânones expressam uma efusiva misericórdia do bom pastor: usa termos e expressões como "diligentemente" (c. 529); "recomenda-se vivamente" (c. 921), "não se retarde demasiadamente e velem cuidadosamente" (c. 922).

Deve dar atenção solícita aos pobres, aflitos, aos que vivem em solidão, sobretudo os idosos, aos exilados e a todos os que atravessam particulares dificuldades.

Cuidado especial deve ter com a família, ajudando os cônjuges e pais a cumprirem os seus deveres, fomentando a vida cristã no lar. Como não pensar aqui em uma verdadeira Pastoral Familiar?

O parágrafo segundo do cânon 529 coloca o pároco como ministro da comunhão paroquial. Não existe pároco de um grupo e sim de todos os fiéis que lhe são confiados. Por isso, está sempre aberto a todos, em comunhão com a Igreja. Por outro lado, todos os fiéis são corresponsáveis pela paróquia e estarem abertos com o devido respeito a tudo o que o Espírito Santo inspirar na Igreja. É claro que o discernimento compete sempre à autoridade.

3. Organização paroquial

Se o bispo julgar oportuno, cada paróquia deve ter o conselho paroquial, composto de leigos e de

todos os que em virtude de seu ofício participam do cuidado pastoral da paróquia, para ajudar o pároco, que o preside, a promover as atividades pastorais (cân. 536 § 1).

O administrador dos bens da paróquia é o pároco, que é ajudado pelo conselho econômico, cuja constituição é obrigatória. É formado de fiéis segundo as normas do direito canônico e da diocese. Os membros têm voto consultivo.

A paróquia possui seus diversos organismos de acordo com a sua característica, sempre em comunhão com a diocese. As associações de devoção visam o aprofundamento dos fiéis na vida espiritual e no apostolado. As diversas pastorais têm por fim a dimensão missionária paroquial, atingindo todas as pessoas em suas diversas situações e realidades. Em tudo, o princípio é o da Caridade, corresponsabilidade, participação e subsidiariedade. A paróquia é casa de comunhão.

Conclusão

A paróquia é comunidade de fiéis a serviço do Reino de Jesus Cristo. Tem na figura do pároco a imagem de Cristo Pastor a serviço de todos, que acolhe, cura, orienta, corrige, mas sobretudo, que ama. Cada fiel deve ser um membro ativo e participante, consciente de que também é responsável pela sua paróquia. Não é de bom espírito ficar criticando o seu pároco, fazer fofocas e criar divisões. Pelo contrário, devem se sentir amados pelo seu pároco que, como Cristo deve dar a vida por suas ovelhas. Estas devem amá-lo, respeitá-lo e obedecê-lo em tudo aquilo que se refere ao bem da Igreja e das almas.

Padre José Edilson de Lima

DIOCESE SE DESPEDE DE SEU PADRE MISSIONÁRIO: OLÍMPIO RUBÉN TOJAS VELAZCO

No dia 21 de março a Diocese de Barra do Piraí- Volta Redonda recebeu a notícia do falecimento de seu padre missionário, o Pe. Olímpio Rubén Tojas. Ele faleceu aos 59 anos, na casa paroquial da Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Volta Redonda. Pe. Olímpio nasceu na região dos Andes, no Peru e estava exercendo seu ministério sacerdotal como missionário na Diocese desde 2018.

A missa de corpo presente foi na Igreja São José Operário, na Vila Brasília, em Volta Redonda. A celebração eucarística foi restrita, apenas para o clero e os familiares. O sepultamento foi no cemitério Bom Jardim, no bairro Retiro. O clero da diocese seguiu em cortejo até o cemitério.

Em sua fala, o bispo diocesano dom Luiz Henri que disse que é preciso confiar no consolo de Deus nesta ocasião. "Palavras são insuficientes nesse momento, mas importante agora é confiar naquilo que o Senhor nos coloca na sua mensagem 'Eu sou a ressurreição e a vida'. É essa palavra que nos consola e nos fortalece", ressaltou. Ele ainda lembrou da trajetória do padre Rubén na Diocese durante esses anos. "Pensando em todo o trabalho do padre Olímpio em seu trabalho missionário, que veio aqui

se dedicar a nossa região, queremos confiar ao Senhor sua alma e sua vida", finalizou.

Memória da Diocese

Em sua última entrevista concedida a Revista "O Diocesano", em 2019, Pe. Rubén contou um pouco de toda a sua trajetória até a Diocese e recordou sobre a sua missão de evangelizar em todos os lugares. "Não sou o primeiro nem o último, ...sou um de muitos que recebeu a missão de proclamar até os confins da terra que o Reino de Deus está próximo..." e sou um de muitos que lembra cada dia o que o Senhor Jesus nos diz "Eu estarei convosco até o fim dos tempos", disse.

Ele ainda destacou sobre o trabalho missionário e a importância dele para a sua caminhada. "Considero que ser missionário é ser simples no diário viver e acontecer, escutar cada dia e renovar essa escuta do Senhor de anunciar seu nome com a humildade necessária e um amor profundo a Deus manifestado em nossos irmãos e irmãs. É dar o nosso tempo para escutar e acompanhar a nossa gente tão confiante e necessitados do divino", pontuou.



Camisas Centenário da Diocese 2022

Garanta já a sua lembrança desse
momento único da história da nossa
Igreja particular!

Para mais informações e encomendas
entre em contato com a secretaria de
sua paróquia ou da Cúria Diocesana,
pelo telefone (24) 3340-2801.

